
Mídia e povos e comunidades tradicionais: uma revisão de literatura^{1 2}

Alexandre Franco da CRUZ³

Janine de Kássia Rocha BARGAS⁴

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, PA

RESUMO

Este paper objetiva discutir a atenção dada, no campo acadêmico, particularmente na área de intersecção entre a comunicação e as ciências sociais, como a Sociologia e a Antropologia, aos processos comunicativos que envolvem povos e comunidades tradicionais. Especificamente, realizamos uma revisão de literatura na base de periódicos Scielo e no Portal de Periódicos da Capes sobre os trabalhos que investigam a abordagem desses grupos sociais na sua relação com os media de massa e/ou práticas comunicacionais próprias desses grupos. Assim, consideramos que o tema ainda é pouco explorado nessa área interdisciplinar, especialmente, pelo campo da Comunicação, na medida em que este deve abordar os aspectos sobre a visibilidade/invisibilidade desses grupos no debate público e, em última instância, na conformação de noções históricas e contemporâneas sobre eles.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Povos e Comunidades Tradicionais; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como parte de uma investigação mais ampla sobre processos comunicativos que envolvem povos e comunidades tradicionais. Em outras palavras, trata-se de uma revisão parcial da literatura que aborda essa área de estudo que integra uma das etapas do projeto de pesquisa “Processos comunicativos e práticas de resistência de povos e comunidades tradicionais no Pará”, desenvolvido no âmbito do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belém - PA – 2 a 7/09/2019.

² Este trabalho é parte das etapas iniciais do projeto de Pesquisa “Processos comunicativos e práticas de resistência de povos e comunidades tradicionais no Pará”, com financiamento da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (FAPESPA).

³ Graduando do 2º semestre do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa “Processos comunicativos e práticas de resistência de povos e comunidades tradicionais no Pará” (Unifesspa/Fapespa).

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). janinebargas@unifesspa.edu.br

De forma específica, visamos levantar dados sobre pesquisas acadêmicas que tratam da relação entre povos e comunidades tradicionais e os media, tanto numa perspectiva da representação desses grupos sociais nos meios de comunicação hegemônicos, quanto das práticas comunicativas desses atores. Tal revisão preliminar de literatura cumpre a função de ser insumo para discutirmos a centralidades da comunicação para processos de resistência e de luta pela cidadania.

Uma vez que este estudo tem como interlocutores povos e comunidades tradicionais, fica evidenciado o seu caráter inter e transdisciplinar, na medida em que necessita de conceitos formulados no seio das Ciências Sociais, especialmente, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política, na abordagem sobre a configuração das suas formas de organização e atuação social, bem como dos conflitos em que estão inseridos e, ainda, do âmbito do Direito, quando precisamos acionar suas definições jurídico-políticas também formuladas em contextos de luta social.

Nesse escopo, a comunicação, enquanto processo relacional (FRANÇA; SIMÕES, 2016), emerge como um processo central para a compreensão sobre como se originam e entram em circulação certas noções e visões de mundo dominantes sobre esses grupos, os interesses socioeconômicos, ambientais e culturais que os perpassam e suas estratégias de resistência política na disputa por um espaço na esfera pública (GOMES; MAIA, 2008; MAIA, R. C. M., 2000; MAIA, R.; CASTRO, 2006).

Partimos da hipótese de que o tema ainda é pouco explorado no âmbito do campo da comunicação, revelando uma certa “periferização” epistemológica do tema que reproduz, em certa medida, a incipiente atenção pública dada aos povos e comunidades tradicionais, no que concerne aos seus direitos, de forma geral. Essa vaga atenção é refletida na morosidade dos processos legais que envolvem as lutas desses grupos, na criminalização dos movimentos sociais que os representam, no raso conhecimento sobre suas práticas socioculturais pela opinião pública, ou mesmo, mais recentemente, no acirramento dos conflitos discursivos em torno da legitimidade desses grupos sobre suas reivindicações praticadas por entes estatais e representantes políticos.

Buscamos, então, responder à seguinte questão: em que medida o campo acadêmico da comunicação tem abordado, de maneira central, a representação e as práticas comunicacionais de povos e comunidades tradicionais? Objetivamos, como salientado anteriormente, obter uma visão panorâmica sobre a produção intelectual do campo acerca do tema como forma de apontar dois elementos centrais: a) a relevância da

comunicação como processo sociopolítico, seja na conformação de discursos dominantes, seja na luta por direitos e resistência; e b) a necessidade de produção de novas investigações que deem conta do *gap* na literatura do campo.

Para isso, realizamos um levantamento dos últimos dez anos (2009-2019) nas principais bases de periódicos qualificados, a partir do Portal de Periódicos Capes e da Plataforma Scielo com palavras-chave específicas a serem descritas na seção sobre os procedimentos metodológicos.

Assim, este trabalho está estruturado nas seguintes seções: na primeira, discutimos a relevância da proposta apresentada no presente trabalho; na segunda, descrevemos de forma mais detalhada nossos procedimentos e escolhas metodológicas; em seguida, na terceira seção, apresentamos os resultados encontrados; na quarta, discutimos brevemente esses resultados à luz do nosso aporte teórico, demonstrando que o tema “mídia e povos e comunidades tradicionais” ainda é uma área a ser explorada pelo campo comunicacional.

1. POR QUE INVESTIGAR MÍDIA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?

O estado do Pará é um locus extremamente pulsante e profícuo para pensarmos sobre as distintas realidades dos distintos povos e comunidades tradicionais. Esses grupos têm reconhecimento legal, nacional e internacionalmente. No Brasil, são definidos pelo Decreto 6.040/2007 como:

grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (BRASIL, 2007).

Na realidade empírica, são identidades coletivas, normalmente objetivadas em movimentos sociais (ALMEIDA, 2008) e identificadas como ribeirinhos, quilombolas, indígenas, quebradeiras de coco babaçu, assentados, camponeses, entre outras designações.

Também é interessante observar no Pará uma espécie de ecossistema midiático com personagens e capítulos de extremo interesse enquanto objeto de pesquisa no campo da Comunicação. Vivemos em um estado, assim como em outros do país, onde as principais empresas de mídia, seja no que diz respeito a veículos de radiodifusão ou a

grandes agências de comunicação, mantém vínculos estreitos com grupos políticos, marcadamente desdobramento dos poderes das elites locais, em que os próprios media exercem importante papel sobre a constituição e percepção das realidades (CASTRO, 2013).

Ao unir essas temáticas, busca-se chamar a atenção para processos comunicacionais que impactam sobremaneira as formas de vida e a fala – e sua obstrução – de alguns dos grupos dos mais subalternizados (SPIVAK, 2010) de nossa região, buscando dar a ver as formas de dominação operadas por meio de poderes hegemônicos.

Por outro lado, busca compreender e constituir canais de fala para experiências de resistência desses grupos silenciados, notadamente as de povos e comunidades tradicionais do Pará.

Essa movimentação visa à aproximação desses temas com a formação de novos comunicólogos e jornalistas na Amazônia, atentando às especificidades dos grupos tradicionais, que se reverberará futuramente nas formas pelas quais esses grupos serão enunciados nos objetos comunicacionais. Trata-se de uma busca por um olhar sensível e diferenciado que deem conta das cosmologias e formas próprias de ser e viver desses grupos (ALMEIDA, 2004; 2008) enquanto componentes do mosaico-Amazônia.

2. **METODOLOGIA**

Neste trabalho examinamos as publicações em periódicos acadêmicos, especialmente do campo da Comunicação, enquanto um campo eminentemente interdisciplinar (BRAGA, 2011; FRANÇA, 2003). Foram feitas buscas em duas bases de periódicos: Portal de Periódicos Capes, Plataforma Scielo e Google Acadêmico, nos últimos dez anos, de 2009 a 2019.

O portal de periódico Capes é uma plataforma que foi criada pelo Ministério da Educação (MEC), visando fornecer e melhorar o acesso de estudantes de todas as universidades federais existentes no Brasil a bases de periódicos científicos. Lançado em 11 de novembro de 2000, o portal de periódico Capes teve como função primordial, centralizar e organizar todo o conteúdo científico produzido dentro e fora do país. Tendo como iniciativa levar a todas as universidades federais do Brasil textos que auxiliem os estudantes. Também o portal de periódicos Capes conta com mais de 45 mil títulos com textos completos de diversas áreas.

A plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) foi criada com o intuito de armazenar todo o tipo de conteúdo de forma online, visando facilitar o acesso à diversos periódicos em vários países, incluindo o Brasil. A SciELO Brasil é uma parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e a Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A plataforma conta com mais de 500 mil artigos científicos em sua biblioteca e de diversas áreas do conhecimento.

O Google Acadêmico é uma plataforma do Google que funciona exatamente como a sua plataforma de pesquisa conhecida e utilizada por todos. Porém, o Google Acadêmico tem como função auxiliar quem está pesquisando para que se ache com mais facilidade diversas literaturas acadêmicas, sejam estes livros, artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, revistas, entre outros. Com o Google Acadêmico, diversas fontes são reunidas em um só lugar para que a pesquisa se torne mais específica, além de conter uma biblioteca onde o usuário pode reunir alguns trabalhos que lhe são úteis e ainda colocar trabalhos produzidos por si mesmo, auxiliando outros usuários futuramente.

As bases de dados foram selecionadas, portanto, a partir de sua capacidade de abrigar publicações de qualidade acadêmica reconhecida pelos pares.

Os últimos dez anos foram escolhidos como intervalos de tempo razoável para aferimos, de maneira preliminar, a abordagem recente do tema no campo. Como dito, a busca neste intervalo de tempo constitui-se na primeira etapa da revisão de literatura de uma pesquisa mais ampla, considerada como viável para apresentação neste papper.

A busca foi realizada no mês de junho de 2019. Foram encontrados 15 artigos que atenderam aos critérios de busca pré-estabelecidos, a saber: ser do campo da comunicação, abordar de alguma forma a relação entre os media ou objetos/práticas comunicacionais de povos e comunidades tradicionais.

Para efetivar a busca, lançamos mão das seguintes palavras-chave: mídia e povos e comunidades tradicionais; mídia e indígenas; mídia e quilombolas; mídia e ribeirinhos; comunicação e populações tradicionais, mídia e populações amazônicas; comunicação e Amazônia.

Com os resultados encontrados a partir dos títulos, exploramos também os resumos a fim de examinar quando e em que caso a relação entre comunicação e os grupos sociais é central no artigo; quando e em que casos a comunicação é tema central ou

acessório; em quais periódicos os textos foram encontrados; e a formação dos autores e as instituições a que são vinculados.

3. RESULTADOS

Como dito anterior, a busca focalizou os últimos 10 anos e em três principais bases eletrônicas de periódicos acadêmicos: o Portal de Periódicos CAPES, o Google Acadêmico e o Scielo. Foram encontrados um total de 15 textos que atendem ao tema de mídias e povos e comunidades tradicionais que se subdividem quando especificados em que locais foram encontrados, sendo: 8 trabalhos encontrados pelo Capes, 1 pela plataforma SciELO e os outros trabalhos restantes foram encontrados no Google Acadêmico.

A maioria dos artigos pesquisados e selecionados para a análise da revisão de literatura traz a comunicação como um meio de luta para o grupo social em determinada situação de subalternidade (SPIVAK, 2010) ou conflito, seja para sua interação com o restante da sociedade, seja para uma representação social e política (GOMES; MAIA, 2008). A questão dos povos e comunidades tradicionais visando os media como um espaço de visibilidade e de reconhecimento de identidades é quase predominante em todos.

Os meios de comunicação em si, ou seja os *media* mais destacados nos estudos encontrados nas três bases de dados, foram a TV e a internet (portais de notícias e mídias digitais). Nesses espaços, foram os meios de comunicação mais abordados quando falamos da representatividade dos povos tradicionais em sociedade. Entre esses, a TV é um dos principais meios que estão relacionados a esses grupos, já que funciona como um canal amplo para que eles possam saber como estão sendo representados e onde devem agir em suas lutas, uma vez que a televisão ainda é o meio de comunicação mais popularizado do país.

Em pesquisas com palavras-chave "mídia e comunidades tradicionais", "mídia e populações tradicionais", "mídia e quebradeiras de coco babaçu", "mídia e assentados", "mídia e camponeses" na base Scielo não foram encontrados resultados. Contrastando com os resultados encontrados no Capes que trouxeram 3 resultados, e o Google

acadêmico que trouxe outros 4 trabalhos, em específico o único trabalho que trata sobre a mídia em relação às quebradeiras de coco babaçu.

Outro ponto a ser destacado, encontrado durante a pesquisa, são trabalhos que têm como assunto central a Amazônia por inteiro, muito mais focado em sua fauna ou flora e não dando a devida atenção para os povos e comunidades tradicionais.

A comunicação se faz acessória - apareceu em segundo plano - em poucos trabalhos, ou em trabalhos que foquem mais na situação política e social dos povos tradicionais, ou que abordem a Amazônia como um todo. Todos os trabalhos usam da comunicação e de seus meios para analisar o comportamento das comunidades tradicionais em seu meio e na sua relação com a sociedade em geral. Os estudos relacionam a comunicação, os media e os povos tradicionais visando encontrar o modo como ocorre a representação de cada um dos grupos sociais.

Os povos e comunidades tradicionais visados pelo projeto são: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, quebradeiras de coco babaçu, camponeses e assentados, definidos a partir da literatura específica da Sociologia e da Antropologia, que aborda o tema dos povos e comunidades tradicionais na Amazônia (ALMEIDA, 2009; MARIN, 2009). Na busca realizada, percebemos que nem todos são alvos de estudo dos textos encontrados. A tabela a seguir explicita os resultados.

Tabela 1 - Quantidades de trabalhos encontrados por tipo de população tradicional

Grupo Social	Quantidade de Trabalhos encontrados
Indígenas	5
Quilombolas	3
Ribeirinhos	3
Quebradeiras de Coco Babaçu	1

Camponeses	0
Assentados	0
Povos e comunidades tradicionais (em geral - nomenclatura jurídica)	2
Amazônia	1

Fonte: elaboração própria

Analisando a tabela, vemos que os povos mais estudados são: indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Já os camponeses e assentados não chegam a serem estudados quando relacionados com as mídias, em buscas em que utilizamos as palavras-chave mencionadas anteriormente.

Os textos, em sua grande maioria, são da área da Comunicação, e do Jornalismo essencialmente. Porém, temos uma exceção, na qual encontramos um trabalho feito na área do Direito. Há ainda a interação da Antropologia em um dos trabalhos e das Ciências Sociais em 4 trabalhos encontrados. Os autores, predominantemente, são formados na área das Ciências Humanas e/ou Sociais, como Comunicação, Jornalismo, Antropologia, História, entre outros.

A Amazônia predominantemente é o local onde mais se encontra os povos tradicionais citados anteriormente. Mas, quando analisamos as instituições responsáveis pelos trabalhos, não encontramos com tanta facilidade instituições públicas ou particulares da região amazônica em maior número realizando pesquisas relacionando os povos e comunidades tradicionais com os *media*.

A instituições em que os trabalhos foram feitos são: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Amazônia (UFAM), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidad Arturo Prat (UNAP) (Chile), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC), Universidade Paulista (UNIP) e Instituto de Ensino Superior do Rio Verde (IESRIVER). Vemos então que há uma carência de conteúdo de pesquisa realizado pela região amazônica, junto de um número que ainda é pequeno de trabalhos que estudam o assunto no qual o nosso grupo de pesquisa se norteia.

4. MÍDIA E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: uma área de pesquisa a ser explorada

Em termos quantitativos, observamos que o número de 15 publicações em 10 anos de produção acadêmica no campo da Comunicação ainda significa que a relação entre os *media* e outras formas de produção e de práticas comunicativas e os grupos que se consideram povos e comunidades tradicionais é um tema de pesquisa pouco explorado.

Entre os resultados encontrados em termos qualitativos no entanto, observamos a abordagem de sub-temas centrais nesse debate.

A questão da visibilidade midiática é vista por muitos autores da área de comunicação e política como um dos aspectos mais importantes no que tange à constituição de esferas públicas, nas quais os interesses das sociedades são debatidos e lutas por reivindicações específicas são travadas.

Sobre esse aspecto, Maia e Gomes (2008) ressaltam que o espaço da visibilidade midiática é constituído pelos mais diversos produtos de mídia, em suas distintas modalidades. Este espaço também é marcado por diferentes e variados materiais artísticos, culturais de entretenimento, jornalísticos, publicitários etc. que ajudam o público/audiência/sociedade a formular suas ideias e noções sobre esses grupos sociais.

Os *media*, considerando todas as suas condições de produção e toda a economia política que a envolve no Brasil, acabam figurando como espaço de circulação de discursos e, portanto, central ao debate. Trata-se, portanto, de um tema de fundamental importância para povos e comunidades tradicionais e seus respectivos movimentos sociais representativos.

Outro achado interessante nos leva a uma reflexão sobre um processo de esverdeamento da Amazônia, que consiste em um reforço permanente de concepções que relacionam a região apenas a florestas, enfatizando os aspectos da sua biodiversidade, em detrimento das complexas relações sociais e da existência de uma diversidade sem-número de grupos sociais.

Tal processo enfatiza a marginalização e o raso conhecimento que ainda persiste sobre povos e comunidades tradicionais na Amazônia; processo esse que acaba reproduzindo estereótipos e se constitui como base motivacional e argumentativa para outros discursos hegemônicos, como aqueles desenvolvimentistas dos anos 1980, em que grandes projetos se instalaram na região sob o pretexto de “modernizá-la”.

Um resultado, desta vez esperado, é a centralidade da comunicação enquanto processo. Isso porque, como critério de escolha, focalizamos em artigos do campo da Comunicação, com vistas a enfatizar a produção da área e seu diálogo com as áreas correlatas ao tema. Especialmente, a comunicação é vista enquanto processo, tal como enfatizam Braga (2011) e França (2008), que, em mão dupla, de forma relacional, tem o potencial de promover mudanças de horizontes, padrões normativos e moralidades sobre grupos estigmatizados historicamente.

No que diz respeito aos grupos mencionados nas pesquisas encontradas, observamos uma predominância de quilombolas, indígenas e ribeirinhos, categorias mais amplamente reconhecida no debate público, especialmente no contexto amazônico. Outras categorias, como a de quebradeiras de coco babaçu permanecem pouco investigadas a despeito de sua forte atuação no campo dos movimentos sociais (ALMEIDA, 2010; CASTRO; HÉBETTE, 1989; MARIN, 2009).

Sobre outro aspecto, vale ressaltar que, embora tenhamos focado nossas buscas em publicações do campo da comunicação, percebemos o caráter eminentemente interdisciplinar do campo e da abordagem do tema - a relação entre os media e as práticas comunicacionais de povos e comunidades tradicionais. Isso porque os autores desses trabalhos, conforme apontamos na seção sobre os resultados, têm formação em algum nível, na área das Ciências Humanas e Sociais.

Por fim, a Amazônia é, predominantemente, o locus das pesquisas encontradas. Parte da explicação para este achado certamente refere-se à forte atuação de povos e comunidades tradicionais na região, com forte conteúdo político (ALMEIDA, 2010) e atuação social. No entanto, as instituições de origem dessas produções são, principalmente, de fora da região; um aparente paradoxo, se pensarmos apenas o vínculo institucional e não a naturalidade dos autores.

5. CONCLUSÃO

Com o levantamento parcial da literatura pertinente à relação entre a comunicação e povos e comunidades tradicionais, no campo da Comunicação, nos últimos dez anos, consideramos ainda incipientes o número de trabalhos atentos à temática.

Se tomarmos a comunicação enquanto um processo central na conformação da política e das lutas sociais, é possível afirmar que a produção específica sobre esses grupos sociais no campo ainda caminha a passos lentos a despeito de um grande número de acontecimentos que envolvem esses grupos na atualidade. Observemos, por exemplo, as tentativas de flexibilização de direitos territoriais de indígenas e quilombolas junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), ou mesmo o enfraquecimento institucional de órgãos públicos responsáveis pelas políticas destinadas a esses povos.

Como ponto negativo temos ainda uma visão homogênea da Amazônia que persiste no imaginário social - e acadêmico - sobre a grande planície verde, desabitada e florestal. As complexidades sociais ainda permanecem pouco discutidas.

Por outro lado, mesmo em pequeno número, as produções encontradas enfatizam a comunicação como um processo central nas lutas e a colocam em primeiro plano quando se trata das lutas de populações tradicionais. Este aspecto acaba convertendo-se em gancho para um aprofundamento das buscas nas novas etapas da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. W. B. DE. **Antropologia dos “archivos” da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8 : F.U.A, 2008.

ALMEIDA, A. W. B. DE. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1, p. 9, 31 maio 2004. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BRAGA, J. L. Constituição do Campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, v. 25, n. 58, p. 62-77-77, 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924>>. Acesso em: 1 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto no 6040, de 7 de fevereiro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CASTRO, F. F. DE. Macrodinâmicas da comunicação midiática na Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 8, n. 2, p. 435-445, ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-81222013000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 16 abr. 2018.

FRANÇA, V. **Interações comunicativas**: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, A. et al. (Org.). . Comunicação e Interações. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 71–92.

FRANÇA, V.; SIMÕES, P. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2016.

FRANÇA, V. V.; VATTIMO, G.; COMPOS (ASSOCIATION) (Org.). **Estudos de comunicação**: XI Compós. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2003.

GOMES, W.; MAIA, R. Comunicação e Democracia. São Paulo: Paulus, 2008.

MAIA, R. C. M. Identidades coletivas: negociando novos sentidos, politizando as diferenças. **Revista Contracampo**, v. 0, n. 05, 2000. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/453>>. Acesso em: 18 out. 2017.

MAIA, R.; CASTRO, M. C. P. S. (Org.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. (Humanitas).

SPIVAK, G. C. et al. **Pode o subalterno falar ?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.